

## **A COMUNICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS SOB A ÓTICA DA TRANSLINGUÍSTICA**

*Oswaldo Moreira Ferreira* (UENF)

[oswaldomf@gmail.com](mailto:oswaldomf@gmail.com)

*Dayse Sampaio Lopes Borges* (UENF)

[dayseslborges@gmail.com](mailto:dayseslborges@gmail.com)

*Selma de Souza Sanglard* (UENF)

### **RESUMO**

Com a globalização, vivencia-se nestas três últimas décadas, um avanço tecnológico nunca antes imaginado: o das novas tecnologias da informação e comunicação que chegou de uma forma tão avassaladora que se vive agora buscando o equilíbrio das convergências e divergências. Esse avanço também chegou nas áreas de lexicologia e terminologia. Há alguns anos se um adolescente escrevesse "blz" em um caderno, o colega ao ler, se perguntaria que código secreto seria aquele. Mas, hoje a linguagem assumiu uma informalidade que ultrapassou o que nossa consagrada gramática diria como politicamente correto. O objetivo deste artigo surgiu das manifestações do uso da terminologia, no campo da informática, o "internetês", que modificou e criou um novo padrão diferente do que nossa respeitada gramática defendia.

**Palavras-chave:** Linguagem, redes sociais, internetês.

### **1. Apontamentos iniciais**

O fim do século vinte ficou marcado pela aceleração do processo da globalização. O avanço tecnológico permitiu o desenvolvimento da linguagem para fora dos padrões léxicos, para atender à necessidade do social, fazendo a história nos dias que vivemos. A linguagem como recurso, é uma tecnologia semelhante ao computador que sem a peça fundamental, o homem, nada significa para o mundo, pois a vida social se organiza em torno da linguagem oral, escrita, visual, gestual e tecnológica, as mesmas se fazem nos espaços sociais, estabelecendo diferentes conexões e funções. As diferentes concepções da linguagem como instrumento de informação, como forma de interação e como expressão do pensamento.

Todd Lubart (2007) afirma que a linguagem é o recurso que possibilita a externalização de cognições e viabiliza a comunicação entre os indivíduos e refere-se à divisão de um conjunto de pensamentos, condutas, valores e símbolos que estruturam o modo como um grupo de indivi-

duos vai interagir com seu ambiente psíquico, físico, social e tecnológico.

A linguagem informal tem características interessantes. Usa abreviaturas, você = vc, repetições de vogais: "siiiiisiiiiiiiiiiiiiiiiim", entre outros, para dar ênfase aos diálogos e procurar no momento da escrita a emoção do interlocutor. A internetês.

## **2. O conceito de linguagem segundo os teóricos**

Como forma de pontuar inicialmente, pode-se afirmar que a língua é o meio de comunicação entre participantes de um diálogo, ou seja, esses falantes de utilizam de uma ferramenta abstrata, que tem o escopo de estabelecer o entendimento entre os falantes.

Para Mikhail Bakhtin (1997) a linguagem é o produto da interação social que surge da interação dos interlocutores; por isso, não pode ser atribuída ao subjetivismo individualista nem ser concebida como reflexo da realidade material. Os conteúdos da consciência são tantos sociais quanto materiais. Os conteúdos da consciência são ideologia, porque são compostos dos signos sociais ou da linguagem.

O contexto terminológico, como explica F. Gaudin (1993) é uma prática e responde pelas necessidades sociais. Segundo Mikhail Bakhtin (1997), na estrutura da linguagem, todas as noções substanciais formam um sistema inabalável, constituído de pares indissolúveis e solidários: o reconhecimento e a compreensão, a cognição e a troca, o diálogo e o monólogo, sejam eles enunciados ou internos, a interlocução e toda significação associada ao signo, a identidade e a variabilidade, o universal e o particular, o social e o individual, a coesão e a divisibilidade, a enunciação e o enunciado, essa visão da linguagem como elemento dinâmico, vivo e em constante movimento, é o que aproxima Mikhail Bakhtin de Lev Semenovich Vygotsky.

A relação entre pensamento e linguagem modifica-se no processo de desenvolvimento tanto no sentido quantitativo quanto no qualitativo. Noutros termos, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento realiza-se de forma não paralela e desigual. As curvas desse desenvolvimento convergem e divergem constantemente, cruzam-se, nivelam-se em determinados períodos [...] (VYGOTSKY, 2001, p. 111)

Para Ferdinand de Saussure (2001) a língua existe na coletividade sob a forma da soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou me-

nos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos. Com os estudos de Mikhail Bakhtin revela-se um novo paradigma: a preocupação com a decifração da “interação verbal” ou da “translinguística”. Essa preocupação ou modo de propor a problematização da linguagem é que permite Bakhtin se posicionar em relação às teorias que mobilizam a linguagem em campos do conhecimento.

Segundo Mikhail Bakhtin (1997) a consciência linguística do locutor e do receptor, na prática da língua, nada tem a ver com o abstrato de formas normativas, mas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso. Portanto, é atividade social na qual o homem se forma e interage com seus semelhantes e seu mundo numa relação de troca. A relação entre homem e mundo passa pela mediação do discurso, a formação de ideias e pensamento através dos quais o homem apreende o mundo, atua sobre ele, recebe a palavra do mundo e funda a sua própria palavra.

Cada época tem o seu índice, a sua relação de temas proibidos por serem obsoletos. Contudo, é fácil nos convenceremos de que cada época tem sua relação não só de temas proibidos, mas também de temas a serem elaborados por ela e que, conseqüentemente, o próprio tema ou material da construção nem de longe são indiferentes em termos de efeito psicológico do todo da obra de arte. (VYGOTSKY, 2001, p. 66)

### **3. *Redes sociais: uma análise sobre esse ciberespaço***

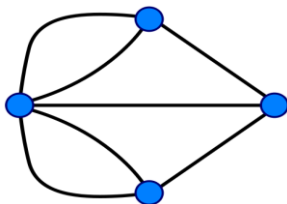
A comunicação através do computador é eficiente ao estabelecer os laços sociais. É nesse contexto, no "ciberespaço", termo cunhado em 1984 por William Gibson, escritor norte-americano, que surgem as abreviaturas para a comunicação nas redes sociais e em meios virtuais de comunicação. Neste espaço surgem os laços. Basta um comentário, curtida, em um blog ou facebook que já existe um laço social.

É assim que as novas tecnologias da informação e da comunicação, e especificamente o ciberespaço, com as possibilidades que encerram, adquirem importância fundamental e merecem destaque em qualquer reflexão que venha a ser feita sobre a importância e as demandas para uma educação na atualidade, uma vez que, estas já vêm sendo amplamente utilizadas em diversos setores da cultura contemporânea, correspondendo, portanto, a importante elemento constitutivo da base histórica sobre a qual se desenvolve o que vem sendo conhecido como sociedade da informação. (SOUZA, 2003, p. 42)

Os primeiros registros sobre a teoria das redes se fundamenta primordialmente nos trabalhos do matemático Euler que criou o primeiro

teorema da *teoria dos grafos*. Grafo é uma representação de um conjunto de nós conectados por arestas que, em conjunto formam uma rede.

Euler, em suas pesquisas demonstra que era possível interconectar as sete pontes, sem repetir um caminho. Para isto, conectou as quatro partes terrestres (nós ou pontos) com as sete pontes (arestas ou conexões), criando o primeiro teorema da teoria dos grafos, conforme mostra a figura 1.



**Figura 1: Representação gráfica da cidade de Königsberg. (RECUERO, 2009).**

Para Laura Garton, Caroline Haythornthwaite e Barry Wellman (1997, *online*) a análise das redes sociais tem seu foco principalmente nos padrões de relações entre as pessoas. O estudo das redes sociais "reflete uma mudança do individualismo comum nas ciências sociais em busca de uma análise estrutural" e segundo Raquel Recuero (2009) as "redes sociais possuem elementos característicos que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito dela sejam apreendidas".

A rede social é definida por um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, grupos; nós da rede) e suas conexões (laços sociais ou interações). Na definição de Raquel Recuero (2009):

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representado pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (RECUERO, 2009, pág. 23). [...] ... as conexões de uma rede social podem ser percebidas de diversas maneiras. Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídos dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos (RECUERO, 2009, pág. 28)

Segundo Raquel Recuero (2009) uma rede é uma metáfora que observa os padrões de conexão do grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os atores. A abordagem de rede tem foco na estrutura

social, onde não é possível isolar atores sociais de suas conexões. Os atores são os nós (ou nodos) da rede, as conexões da rede social são percebidas de diversas maneiras.

A comunicação mediada através de um computador é de grande eficiência já que estabelece os laços sociais e facilita a manutenção e permanência dos mesmos. Na visão de Raquel Recuero (2009) “a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção”.

Para Judith S. Donath (1999) a percepção do Outro é imprescindível para as relações humanas. Ademais a autora mostra que através do ciberespaço, pela ausência de informações e comunicação face a face, pessoas são percebidas por suas palavras. As palavras podem ser constituídas como expressões de alguém, legitimadas pelos grupos sociais, constroem as percepções dos indivíduos.

Quanto mais usam a internet, mais se envolvem, simultaneamente, em interações, face a face, em todos os domínios das suas vidas. Da mesma maneira, as novas formas de comunicação sem fios, desde o telefone móvel aos SMS, o WiFi e o WiMax, fazem aumentar substancialmente a sociabilidade, particularmente nos grupos mais jovens da população. A sociedade em rede é uma sociedade hipersocial, não uma sociedade de isolamento. As pessoas, na sua maioria, não disfarçam a sua identidade na internet, exceto alguns adolescentes a fazer experiências de vida. As pessoas integraram a tecnologia nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a realidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades. (CASTELLS & CARDOSO, 2005, p. 23)

A internet permitiu profundas modificações na sociedade. É preciso ser “visto” para ter sua existência efetivada no ciberespaço. Segundo Raquel Recuero (2009) os atores no ciberespaço podem ser construídos como indivíduos que agem através de seus *weblogs*, páginas pessoais, entre outros recursos cibernéticos. Raquel Recuero (2009) cita como uma palavra ou frase pode “viralizar” na internet através da utilização das redes sociais:

O vídeo mashup “Yes, we can” (lançado em fevereiro/2008) criado por William do Black Eyed Peas, híbrido de um discurso proferido pelo então candidato Barack Obama durante as primárias de New Hampshire, acompanhado por uma canção e diversas personalidades, rapidamente tornou-se um *hit* no YouTube. (RECUERO, 2009, p. 14)

Para Octavio Ianni, a globalização faz com que todos sejam levados a “perceber algo além do horizonte visível, a captar configurações e movimento da máquina do mundo”. A sociedade global parte de um movimento que alimenta e ao mesmo tempo é alimentado, estando ambos - o local e o global- numa recriação mútua.

(...) globalização alimenta a diversidade de perspectivas, a multiplicidade dos modos de ser, a convergência e a divergência, a integração e a diferenciação; com a ressalva fundamental de que todas as peculiaridades são levadas a recriar-se no espelho desse novo horizonte, no contraponto das relações, dos processos e das estruturas que configuram a globalização. (IANNI, 2001, p. 30)

Para Todd Lubart (2007), as novas possibilidades tecnológicas provocaram várias mudanças. Novos instrumentos têm dado lugar a novas descobertas científicas. Na área verbal, a expressão escrita tem sido beneficiada pelo suporte tecnológico. Nas ciências humanas e sociais, a informática, por sua potência de cálculo, contribuiu para a descoberta de novos conhecimentos. Segundo o autor, as novas tecnologias da informação e comunicação vão desenvolver em novas gerações, a criação de softwares de tratamento, criação de imagens e sons. Estabelecendo relações com o lado pessoal, profissional, acadêmico ou científico.

Todo homem normal cria pouco ou muito. Pode, em sua ignorância, inventar o que já existe mil vezes; se não é mais uma criação para a espécie, continua a ser tal para o indivíduo. Diz-se sem razão que a invenção “é uma ideia nova e importante”; somente a novidade é essencial, é a marca psicológica... Restringe-se, por conseguinte, injustamente, a invenção apenas atribuindo-a aos grandes inventores. (LUBART, 2007, p. 127).

#### **4. *Internetês: o uso de uma linguagem própria dentro do ciberespaço***

Segundo Carlos Henrique Medeiros de Souza (2003) depois do advento do papel, as formas de comunicação foram se transformando, evoluindo, até hoje, valorizando determinadas áreas e alterando profundamente as relações. A linguagem que os internautas usam está em movimento acrescentando palavras ou abreviaturas à nossa língua. Passamos por estas transformações e com o ritmo que o ciberespaço tem evoluído, nosso futuro terá muitas surpresas. Estas transformações com o "internetês", mostram a evolução que a língua vem tendo para acompanhar o fluxo cibernético. Como cita Pierre Lévy (1999):

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material - e menos ainda sua parte artificial - das ideias por meio das quais os objetos técnicos são conce-

bidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Acrescentemos, enfim, que as imagens, as palavras, as construções de linguagem estranham-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições, são recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicação e memória artificiais. (LÉVY, 1999, p. 22)

Nossa gramática foi construída com muito estudo. Com o internetês não acontece assim. Um adolescente pode criar uma gíria, que após publicar no facebook, pode estar espalhada no mundo inteiro com click. Quem quer situar-se no mundo conectado, *online*, precisa aprender o internetês e lidar com as regras e normas dos ambientes que frequenta, pois até para ser aceito em um grupo de amigos do WhatsApp, você precisa do internetês. A forma como se comunica, fará toda a diferença na qualidade do discurso e na aceitação de quem está dentro do grupo.

Segundo David Crystal (2005) o internetês é um dos fatores do processo denominado por ele de revolução da linguagem. Este deve-se à crescente popularização do computador que se torna mais acessível às camadas mais populares. A linguagem utilizada na internet, denominada *netspeak* ou internetês, no Brasil, é um uso criativo de comunicação escrita, via computador, que surgiu com as facilidades que a internet proporcionou para todos neste novo milênio. Como cita Fabiane Sarmento Oliveira Fruet, Paula Gaida Winch, Daiane Fagan e Ana Paula Zemolin (2008):

O princípio básico do internetês é extrair o essencial de cada palavra, descartar o supérfluo e, inevitavelmente, ceder à tentação dos apelos fonéticos. Isso se dá pela necessidade de tornar a comunicação mais ágil e veloz, tal como é na língua falada. Isso resulta em uma economia nas construções linguísticas empregadas no meio virtual. (FRUET et al. 2008, p. 103)

Com base nesta diminuição das construções linguísticas, os internautas usam, com frequência, abreviações que tornam a digitação mais veloz, e ajudam a interação. Como exemplo, citamos abreviações ou siglas como “pq” (porque), “tbm” (também), “bjs” (beijos), “vc” (você), “tdb” (tudo de bom). De acordo com David Crystal (2005):

O *netspeak* é mais do que um agregado de características faladas e escritas. Porque faz coisas que nenhum desses outros meios faz, tem de ser visto como uma nova espécie de comunicação. É mais do que um híbrido da fala e da escrita, ou o resultado do contato entre dois veículos existentes há muito. Os textos eletrônicos, de qualquer tipo, não são a mesma coisa que a outras formas de texto. Eles demonstram fluidez, simultaneidade (ao estarem disponíveis em um número indefinido de máquinas) e não se degradam com cópias; transcendem as limitações tradicionais de disseminação do texto; e possuem

fronteiras permeáveis ... o *netspeak* é um autêntico "novo veículo". (CRYSTAL, 2005, p. 90)

Uma característica desta linguagem é o caráter sinalizado como: o uso exagerado de sinais de pontuação, letras maiúsculas, repetições de vogais e sílabas e os chamados *emoctions*. O interlocutor mostra seu ânimo na digitação. É importante transmitir para a escrita, aspectos do diálogo face a face, pois demonstra emoções como tristeza, alegria, raiva, entre outros. Percebemos o propósito da linguagem na internet, já que o usuário usa recursos verbais e não-verbais para expressar seus sentimentos, e substituir os recursos paralinguísticos inerentes à interação face a face.

### 5. *Considerações finais*

Percebe-se que o homem sempre apresentou necessidade de se comunicar. Passou por diversos estágios de desenvolvimento. Com o surgimento da escrita, houve a possibilidade em registrar as informações. Com a internet e o surgimento das redes sociais como facebook, Twitter entre outros, estas informações passaram a ser divulgadas com um encurtar das distâncias, criou-se um novo paradigma de interação e integração na sociedade, inclusive modificando expressões cotidianas por abreviaturas para facilitar esta comunicação nas redes sociais.

Tendo como base a análise do corpus, observa-se que os termos e/ou expressões veiculadas na grande rede, já estão incorporados à linguagem cotidiana, não causando estranheza por parte dos envolvidos, principalmente se estes forem os nativos digitais. Na investigação constata-se que estes termos apresentam dificuldade de sentido para os considerados imigrantes digitais. Mas, nota-se que os imigrantes digitais têm adquirido hábitos dos nativos digitais ultimamente. Sendo assim, pode-se concluir que com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação através das redes sociais, a linguagem tornou-se mais flexível, ou seja, a translinguística no meio virtual, foi e está sendo modificada de forma significativa para expressar o que o ser humano quer comunicar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.



CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A sociedade rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras, 2005.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Trad.: Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DONATH, Judith S. Identity and Deception in the Virtual Community. In: KOLLOCK, Peter; SMITH, Marc. (Orgs.). *Communities in Cyberspace*. New York: Routledge, 1999.

FRUET, Fabiane Sarmento Oliveira; WINCH, Paula Gaida; FAGAN, Daiane; ZEMOLIN, Ana Paula. Internetês: ameaça ou evolução na língua portuguesa? In: Revista da ANPOLL, São Paulo, Anpoll, vol. 26, n. 1, p. 98-112, 2009. Disponível em:  
<<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/131/139>>.

GARTON, Laura; HAYTHORNTHWAITTE, Caroline; WELLMAN, Barry. Studying Online Social Networks. *Journal of Computer Mediated Communication*, n. 3, vol 1, 1997. Disponível em:  
<<http://www.ascuse.org/jcmc/vol3/issue1/garton.html>>. Acesso em: 05-05-2016.

GAUDIN, F. Conferência inaugural – implantations des termes officiel. In: *Terminologies Nouvelles*, vol 12, Rouen, Actes du Seminaires, dezembro, 1993.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*, São Paulo: Editora 34, 1999.

LUBART, Todd. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2001.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Campos dos Goytacazes: FAFIC, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da arte*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.